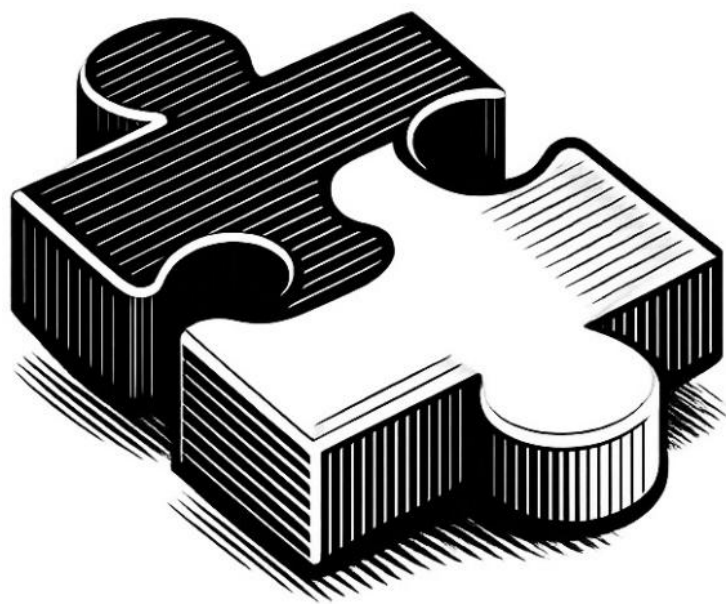


2

SEGUNDO FRAGMENTO

SÓ, COM VOCÊS



FRAGMENTOS LÚDICOS
TEXTOS DE LUIZ FELIPE BOTELHO

RECIFE - PE - 2026



SABE O QUE É – E O QUE PODE FAZER – UM TEXTO TEATRAL? SE SABE, PODE PULAR ESTA INTRODUÇÃO

Os textos teatrais são escritos para serem representados ao vivo. Por isso, mesmo que seja possível lê-los em silêncio, vale a pena experimentar fazer isso em voz alta. Essa característica típica de uma ação presencial explica por que o formato de um texto teatral costuma ser diferente do que vemos em outros gêneros literários. Nos textos teatrais os leitores seguem uma história através do que os personagens fazem, dizem e pensam. Veja esse trecho:

ORALDA – Orene vai dar à luz!

REI – (*Desesperado, procurando ao redor*) Onde está a parteira real?

ORENE - Não precisa, meu senhor. As minhas irmãs sabem como fazer.

Observe que o nome de cada personagem identifica quem está falando. Isso facilita o trabalho dos atores que forem montar essa peça, ajudando a acompanhar cada momento da trama e a saber a hora de falar as frases de seus personagens.

Note também que, na fala do Rei, há um trecho entre parênteses. Esse trecho se chama **rubrica** (pronuncia-se “rubríca”, com acento tônico no “i”). As *rubricas* tem a função de descrever ações físicas, reações emocionais e detalhes essenciais da cena.

Assim como as falas dos personagens, *rubricas* podem ajudar quem lê o texto a visualizar e compreender o que está ocorrendo a cada momento da história. No exemplo a seguir, as rubricas são indispensáveis para que compreendamos o que está acontecendo na cena:

(A Mãe ameaça um choro, enquanto recosta a cabeça no colo do pai. Este continua imóvel, com o olhar perdido em sua paralisia. Ela lembra de como Guga conversa com o avô como se ele estivesse curado. E pensa na saudade que sente do colo protetor daquele pai e das palavras de conforto dele nos momentos em que ela mais precisava.)

MÃE - Ai, meu pai, que falta o senhor me faz.

Embora não seja o caso deste texto curto, que também chamamos de **esquete**, você poderá notar que alguns textos teatrais são divididos em **atos** e **cenas**. Assim como os capítulos de alguns livros, essas divisões podem ajudar na organização do processo de escrita e na própria apresentação para o público. O uso delas não é obrigatório.

Textos teatrais permitem que você “entre na história” enquanto lê. Além de divertir e ampliar horizontes, a leitura de textos teatrais em voz alta pode trazer benefícios bem interessantes. Individualmente ou em grupo, a prática desse modo de leitura estimula a:

DESENVOLVER autoconfiança e segurança na leitura;

MELHORAR a pronúncia e a articulação das palavras; e

ATIVAR a memória e a concentração.

Sendo assim, boas leituras!

2

SEGUNDO FRAGMENTO

SÓ, COM VOCÊS

Texto registrado na Biblioteca Nacional e na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), oferecido gratuitamente apenas para uso privado sem fins lucrativos, neste formato e obtido através do site www.luizfelipebotelho.com.br

Todo e qualquer uso público, amador ou profissional, deverá contar antes com autorização expressa do autor. Contato através de: botelhudo@gmail.com

PERSONAGENS:

Dois adolescentes que se conhecem há algum tempo e começam a conversar durante uma comemoração na casa de um familiar. Eles se chamam ARIEL e CRIS.

Podem ser de qualquer gênero. Os nomes indicados aqui são referência que o autor usou para escrever esta cena. Eles poderão ser alterados ao gosto dos leitores.

*(Cris está sentado no chão, pensativo, triste, fechado em si mesmo.
Ariel entra em cena, vê Cris e se aproxima)*

ARIEL

Cris? O que é que você está fazendo aqui? Está todo mundo lá na frente perguntando por você.

CRIS

Nada. Deu vontade de ficar distante.

(Ariel senta ao lado de Cris)

ARIEL

Se aborreceu com alguma coisa?

CRIS

Eu estou meio assim faz tempo. Aí eu disfarço, me distraio, acabo esquecendo. Mas hoje o bicho pegou.

ARIEL

Pegou como? Me explica melhor.

CRIS

O encontro lá fora está bonito, né? Galera reunida, comida, bebida, música.

ARIEL

É. Tá bem massa, mesmo. Mas você não entrou no clima, não foi?

CRIS

Não entrei. Mas foi ainda pior do que isso. Me senti feito uma jangada perdida no meio do mar.

ARIEL

Aconteceu alguma coisa pra você se sentir desse jeito?

CRIS

Não. É só uma sensação de solidão. Enorme. Aqui no peito.

ARIEL

Não entendi. Você se sentiu só no meio da galera e achou melhor vir pra cá pra se isolar?

CRIS

Eu saí de lá porque estava sentindo solidão mesmo junto de todo mundo.

ARIEL

E agora? Aqui? A solidão acabou? Mesmo com você sozinho de verdade?

CRIS

Acabar mesmo, não acabou. Mas aqui está doendo menos.

ARIEL

Isso que você está sentindo parece mais tristeza do que solidão.

CRIS

As duas coisas. Juntas.

ARIEL

Qual começou primeiro?

CRIS

As duas. Sempre as duas, juntas. Desde sempre.

ARIEL

Tem certeza?

CRIS

Tenho.

ARIEL

Lembra como foi que isso começou?

CRIS

Sinceramente, não. Parece até que isso sempre esteve aqui, comigo. E eu ficava fazendo esforço para não olhar. Aí eu procurava me distrair, para não ver. Tentava me divertir pra ver se eu me esquecia dessa sensação ruim que vai e volta quando eu menos espero.

ARIEL

Não funcionava?

CRIS

Por algum tempo. Eu até conseguia me esquecer. Mas, de repente a tristeza e a solidão iam voltando devagarinho, me rondando. E iam aumentando, aumentando. O pior é que, quanto mais eu me defendia novamente, fazendo esforço para fazer de conta que aquilo não era meu, mais forte a sensação ia ficando. E aí começava todo o ciclo de novo.

ARIEL

Eu acho essas sensações bem familiares.

CRIS

Já se sentiu assim?

ARIEL

Várias vezes. Mas nunca chegou a me derrubar, como está acontecendo com você.

CRIS

Vai ver que é porque você não é uma pessoa esquisita, como eu.

ARIEL

Ô, Cris. Não diz isso. Você é tão normal quanto qualquer um deste mundo. Quem falou essa merda pra você?

CRIS

Normal, normal, eu não sou, né, Ariel.

ARIEL

Você não se acha normal?

CRIS

Mais ou menos. Não sei se entendo o que essa palavra “normal” significa para você... ou para o mundo. Eu vejo que cada pessoa é única. Não tem como existirem duas pessoas exatamente iguais. Nem mesmo gêmeos, já que os dois jamais vão poder ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Cada experiência de vida é única, cada ponto de vista é único e o resultado de cada trajetória é único.

(Cris fica em silêncio por alguns instantes, esperando uma resposta de Ariel, que está impactado e pensativo)

CRIS

Fala alguma coisa.

ARIEL

Estou pensando no que você falou e no que teria deixado você transtornado assim.

CRIS

Não foi uma situação isolada. Eu tenho me observado, observado as pessoas. Desde muito criança que eu observo. Eu sou uma pessoa esquisita. Minhas reações são diferentes do comum, o caminho dos meus pensamentos não é igual ao das outras pessoas. Tem lugares que todo mundo adora estar, mas que, pra mim, são bem difíceis, me incomodam, tem situações...

ARIEL

(Cortando a fala de Cris) Que lugares são esses que te incomodam?

CRIS

Carnaval, bailes, festas de rua, lugares barulhentos, com muita gente...

ARIEL

Como esse encontro de hoje?

CRIS

Acho que sim.

ARIEL

Eu nunca percebi. Você nunca falou.

CRIS

Eu aprendi a fingir bem. Eu observo as pessoas e imito a alegria delas. As vezes acabo ficando feliz mesmo. Mas isso me deixa cansado. E triste.

ARIEL

E está se sentindo péssimo por conta de tudo disso?

CRIS

Estou. Eu queria ser como todo mundo, estar bem em todo lugar...

ARIEL

Queria, mas não consegue. Fica com vergonha e se afasta.

CRIS

É.

ARIEL

Se afasta dos amigos e de você.

CRIS

De mim?

ARIEL

Olha o que eu entendi: se você quer ser diferente de si mas não consegue, isso já é um motivo pra não se amar. Se estar com os outros faz você lembrar do que não consegue ser, a experiência também não vai ser boa. Se tudo isso lhe deixa frustrado, a solidão de um isolamento total pode até lhe pressionar menos, parecer mais leve, mas também vai ser bem triste.

(Cris dá um sorriso triste)

CRIS

É isso mesmo. É um resumo bem bacana.

ARIEL

Você sorriu.

CRIS

Pois é. É bom ser visto e compreendido.

ARIEL

Como você está lidando com isso? Digo, para resolver mesmo e não precisar fica fugindo da tristeza e da solidão?

CRIS

Ah, eu faço exercício permanente de aceitação. Exercito me observar, reconhecendo meus sentimentos, conversando com eles, desistindo de me julgar, aqui, na cabeça, no peito. São coisas bem óbvias mas muito difíceis de fazer, porque implicam em mudar hábitos antigos. Eu me acostumei a nunca ficar em paz comigo. Fico tenso toda vez que descubro como é grande a paz do meu verdadeiro jeito de ser.

ARIEL

Como você está se sentindo agora?

CRIS

Estou melhor.

ARIEL

Dá pra ver. Seu olhar mudou. Desabafar é bom.

CRIS

Não é só desabafar. Depende de tudo o que estiver acontecendo na hora do desabafo. Obrigado por ter vindo falar comigo, Cris.

ARIEL

Disponha. A amizade da gente é grande e forte.

(Os dois se olham em silêncio)

ARIEL

E agora? Vai voltar pra bagunça?

CRIS

Vou passar por lá e me despedir por hoje. Me sinto bem, mas o corpo cansou. Deu vontade de cuidar dele hoje, tomar um banho, botar uma música, descansar e dizer pra mim que está tudo melhorando e que pode ser muito massa ser exatamente como eu sou.

ARIEL

Se essa necessidade vem do coração...

CRIS

Vem. To sentindo aqui, bem forte.

(Abraçam-se e saem)

FIM